

Alqueva, uma nova terra de oportunidades

ANUÁRIO AGRÍCOLA DE ALQUEVA 2022 JÁ ESTÁ DISPONÍVEL

O Anuário Agrícola de Alqueva entrou na sua sétima edição e já se encontra disponível no site da EDIA, em edia.pt.

Este documento pretende fornecer um quadro, tão claro quanto possível, no que diz respeito aos sistemas de produção existentes e potenciais em Alqueva, por forma a auxiliar os agricultores, técnicos e investidores que queiram desenvolver e/ou estudar atividades agrícolas sustentáveis, na região.

O Anuário Agrícola de Alqueva 2022 sistematiza informação das várias culturas e variedades com potencial agrícola em Alqueva, a sua rentabilidade económica, bem como análises às tendências variáveis de mercados nacionais e internacionais.

O Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), em 2022, contou com uma área infraestruturada de 130.000 hectares, mais 10 mil que no ano anterior, e que correspondem aos novos blocos de rega de Évora, Viana do Alentejo e Cuba/Odivelas.

A elaboração deste documento resulta da recolha de informação sobre as culturas, junto de especialistas, de produtores da região, informação de documentos, artigos e outra bibliografia publicada e disponibilizada pelas várias entidades do setor.

Foram também consultados dados e informação do Instituto Nacional Estatística (INE), do Gabinete de Planeamento e Políticas (GPP) e de outras instituições ligadas ao Ministério da Agricultura (MA).

O presente trabalho, tendo em conta o tipo de variáveis em causa, é objeto de atualizações periódicas, por forma, a incorporar as alterações que se vierem a verificar.



Um dos instrumentos utilizados neste trabalho, que possibilita a determinação da aptidão agronómica para uma determinada cultura, é o programa Sistema de Apoio à Determinação da Aptidão Cultural (SISAP).

O objetivo é dotar os agricultores da área de influência de Alqueva, bem como os potenciais interessados em investir em Alqueva, de um conjunto de informação que possa servir de auxílio ao desenvolvimento dos seus projetos.

Finalmente há que referir que a informação económica associada aos diversos sistemas culturais, mais concretamente os custos, é meramente indicativa e terá de ser utilizada cuidadosamente. Com efeito, nos custos são incluídos apenas os fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria, não estando incluídas outras rubricas, como por exemplo, a remuneração do empresário e o juro de capital circulante.

Apresentam-se valores médios praticados de rendas para os diversos sistemas culturais que são equivalentes aos juros de capital fundiários. Por outro lado, com maiores implicações no caso das culturas permanentes não são consideradas as amortizações dos investimentos e os períodos de carência dos mesmos, sendo referidos os de ano cruzeiro.

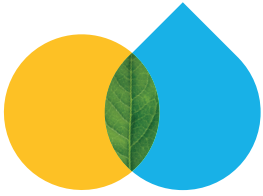
Estes efeitos conjugados, levam a que os valores dos custos estejam subestimados o que inviabiliza a que possam ser tiradas conclusões categóricas sobre as rentabilidades dos sistemas culturais.

No Anuário não se tem a pretensão de apresentar valores exatos sobre estas rubricas, o que está fora do nosso alcance e implicaria a realização de estudos mais detalhados, mas sim fornecer algumas balizas que possam contribuir para o conhecimento das condições de produção das culturas.

A partir de 2022 a EDIA passou a considerar apenas as áreas beneficiadas inscritas, as áreas precárias autorizadas e as áreas correspondentes às captações diretas, tendo para tal no presente relatório efetuado as devidas correções por forma a poder realizar comparações entre os valores referentes aos diversos anos.

Pode consultar o anuário agrícola de 2022 aqui:

https://www.edia.pt/wp-content/uploads/2023/03/Anuario_Agricola_Alqueva_2022.pdf



newsletter abril 2023

MEXILHÃO-ZEBRA

Um minúsculo invasor com gigantes riscos

A invasão pelo Mexilhão-zebra progride na Península Ibérica, atravessando bacias hidrográficas à boleia dos equipamentos humanos

A colonização de bacias hidrográficas em Espanha por Mexilhão-zebra (*Dreissena polymorpha*) iniciou-se pela bacia do rio Ebro, no nordeste da Península Ibérica, em 2001, tendo a dispersão da espécie seguido para sul, cruzando várias bacias hidrográficas devido a ação humana. Na bacia hidrográfica do Guadalquivir, adjacente à bacia hidrográfica do Guadiana, os primeiros indivíduos de Mexilhão-zebra foram detetados em 2009 e, posteriormente, em 2012, numa segunda albufeira. De 2015 a 2019, foram reveladas novas populações em diversas albufeiras. Em Espanha os prejuízos causados pelo Mexilhão-zebra estão estimados em mais de 40 milhões de euros, desde 2006, valor que aumenta exponencialmente a cada ano.

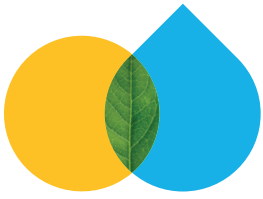


Deteção precoce de Mexilhão-zebra em Alqueva

A EDIA implementou um sistema de deteção precoce em dezenas de albufeiras do EFMA. Esta medida permitiu detetar precocemente a primeira ocorrência nacional documentada, em 2019, num reservatório do EFMA na bacia Hidrográfica do Sado, a qual foi combatido energeticamente pela EDIA, seguindo protocolos de desinfecção e eliminação em todos os locais para onde já se tinha dispersado, tendo sido possível eliminar, até à data, a espécie no local da primeira deteção e impedir a sua propagação para outras áreas da bacia do Sado e bacias adjacentes.



Contudo, a reduzida quantidade de medidas preventivas a nível nacional e a elevada quantidade de vetores de dispersão, como embarcações, atrelados, equipamentos de pesca ou lúdicos, entre outros, resulta na contínua disseminação desta espécie invasora, de este para oeste, ao longo da Península Ibérica, estando iminente a colonização de novas áreas em Portugal.



newsletter abril 2023

Projeto Ação Z - Controlo e Erradicação de Mexilhão-zebra no EFMA

Neste âmbito a EDIA, em parceria com a APA, Agência Portuguesa do Ambiente, desenvolveu o projeto Ação Z - Controlo e Erradicação de Mexilhão-zebra no EFMA, financiado pelo Fundo Ambiental Português, com um conjunto de ações de monitorização e controlo da espécie, mas também com algumas ferramentas de sensibilização para a temática das invasoras, entre as quais se destaca uma área no site da EDIA destinada especificamente às espécies invasoras e o filme que agora se publica, no qual se transmite a importante mensagem de que todos podem colaborar neste difícil combate a um inimigo quase invisível.

De referir que, a riqueza dos ecossistemas naturais reside na sua biodiversidade nativa e na forma como estes elementos moldaram aquele sistema natural ao longo dos tempos. Contudo, este equilíbrio é frágil e a entrada de uma ou mais novas espécies, com características invasoras, pode afetar este equilíbrio entre espécies e alterar o ecossistema nativo, por vezes de forma irreversível.



Para além dos impactos ecológicos das espécies invasoras, a sua rápida capacidade colonizadora provoca múltiplos efeitos negativos, ao nível social e económico, direto ou indireto, podendo interferir com as atividades principais e secundárias realizadas, incluindo a degradação de estruturas que dependam dos recursos afetados.

Vídeo Mexilhão-zebra:

<https://youtu.be/tJbJ5uZupHU>

Site EDIA:

<https://www.edia.pt/pt/o-que-fazemos/monitorizacao/especies-exoticas/>

ALQUEVA SIMULOU UMA CHEIA NO RIO GUADIANA

Na madrugada do dia 1 de março, Alqueva iniciou um processo de compensação ambiental no rio Guadiana, que se prolongou por 48 horas, e que visou simular uma cheia no rio, compensando assim a cheia que naturalmente o rio teria registado caso não existisse a barragem de Alqueva.

A partir da barragem de Pedrógão, foram libertados 300 m³/s, simulando assim um caudal de cheia, essencial para a "limpeza" do leito do rio Guadiana até à foz, garantindo o cumprimento do regime natural daquele curso de água.

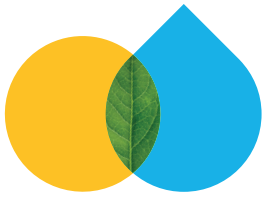
No âmbito do regime de caudais ecológicos definidos para as albufeiras de Alqueva e Pedrógão, constante do contrato de concessão celebrado entre o Estado Português e a EDIA, está prevista a simulação de um caudal de cheia, a jusante da barragem de Pedrógão, caso as aflúências naturais, em ano não seco, não atinjam valores iguais ou superiores a 300m³/s desde o início de novembro na secção do Pulo do Lobo, como foi o caso em 2022.

O volume libertado com esta operação, cerca de 46 hm³, representa menos de 5% do volume encaixado em Alqueva durante o mês de dezembro, não colocando em causa a garantia de abastecimento que Alqueva oferece.



No presente ano os caudais registados no Pulo do Lobo foram muito inferiores a 300 m³/s, não se verificando de forma natural o cumprimento da referida condição, pelo que coube à EDIA assegurar o cumprimento da mesma.

Vídeo em: <https://youtu.be/tew-Ua1BP70>



newsletter abril 2023

EDIA PUBLICA RELATÓRIO DE CARACTERIZAÇÃO DOS SEUS CLIENTES

Já se encontra disponível, em edia.pt, o relatório de caracterização dos clientes da EDIA em 2022.

Com este relatório pretendeu a EDIA sistematizar e analisar toda a informação existente sobre os clientes da Empresa, por forma a proceder a uma caracterização dos mesmos. Este conhecimento, permitirá à EDIA, no âmbito da sua atuação, uma melhor adequação da sua atividade, especialmente na área da sustentabilidade, quer a nível interno, quer a nível dos seus stakeholders.

Nas suas principais conclusões pode aferir-se que os clientes da EDIA, no que diz respeito ao fornecimento de recursos hídricos, podem ser divididos em 3 grupos:

- Agricultores, composto pelo grupo mais numeroso de clientes, quer a nível individual, quer como sociedades. São geralmente denominados os "regantes de Alqueva". Este grupo de agricultores foi criado com a implementação de Alqueva, e a disponibilização de recursos hídricos, a qual começou, de forma mais consistente, após 2010.

Este grupo representou em 2022 o maior volume de água consumido em Alqueva 390.388.989m³, que é 76 % do total.

- Associações de Beneficiários, pré-existent à implantação do projeto de Alqueva, gerem Aproveitamentos hidroagrícolas limítrofes. Nalgumas situações, como no caso dos Perímetros de Rega do Roxo e de Odivelas, a sua implementação foi realizada tendo por pressuposto a sua ligação ao Alqueva.



O volume consumido em 2022 foi de 105.677.593 m³, representando cerca de 20 % do total distribuído por Alqueva.

- Empresas do Grupo Águas de Portugal, representam os setores de consumo prioritários. O volume consumido foi de 9.691.651 m³, o que representa 4 % do total.

Em termos de áreas regadas, a soma dos grupos "agricultores" e "Associações de Beneficiários", foi perto dos 151 mil hectares, enquanto o abastecimento público se dirigiu a 13 concelhos do Alentejo.

Com este trabalho consegue-se uma abordagem integrada da componente socioeconómica do EFMA que permitirá, no futuro, caracterizar com maior fiabilidade, as principais partes interessadas presentes no EFMA e que influenciam a EDIA e/ou são influenciadas pelo desempenho da Empresa.



Pode consultar o Relatório aqui:

https://www.edia.pt/wp-content/uploads/2023/03/Relatorio_-_Caracterizacao_Clientes_EDIA_2022.pdf